

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação

Trabalho Final de Graduação

eixo sé-arouche

Júlia Coelho Dourado 730122

Orientador: Prof. Dr. Adalberto da Silva Retto Jr.

Bauru, 2011.

agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha família : João Carlos, Marialice e Isabela, por compreenderem minhas escolhas e sempre apoiá-las.

Aos meus avós: Ananias, Elisa e Maria por serem os melhores avós do mundo.

Aos meus amigos: Uai, Ema, Sedex, Costela, Maguila, Babalu, Catota, Sódka, Paulet, Pereba e Crivo que foram muito importantes nesses 5 anos.

E por fim agradeço ao meu orientador Professor Dr. Adalberto Retto Jr., pela atenção e paciência e por acreditar nesse trabalho.

“É importante entender que a recuperação da qualidade de vida e do ambiente urbano não pressupõe intervenções físicas transformadoras do espaço, mas sim a valorização e revitalização do que já existe, muitas vezes oculto ou imperceptível.”

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Programa Piloto de Ordenação da Paisagem da Área Central. Eixo Sé-Arouche, s/d.

objetivo

O objetivo deste Trabalho Final de Graduação é propor um novo projeto de revitalização para o Largo do Arouche e para a Avenida Vieira de Carvalho.

A proposta foi elaborada a partir da análise do Projeto do Eixo Sé-Arouche, do reconhecimento das medidas implantadas entre os anos de 1989 e 1992, e através de visitas ao local, foi feito o levantamento do que permaneceu, do que está degradado e do que não está adequado às necessidades dos usuários locais.

sumário

1	introdução.....	6
2	o projeto do eixo sé-arouche.....	7
	caracterização do eixo.....	8
	diagnóstico da época.....	11
	implantação do projeto.....	12
	ações implantadas.....	13
3	o eixo.....	15
	panorama histórico.....	16
	mapas.....	20
	morfologia arquitetônica.....	36
4	projeto de revitalização para o Largo do Arouche + Av. Vieira de Cavalho.....	61
	análise.....	62
	referências.....	66
	projeto.....	70
5	bibliografia.....	78

introdução

O Projeto do Eixo Sé-Arouche foi implantado pela Prefeitura Municipal de São Paulo e teve o objetivo de promover a ordenação da paisagem urbana da área central da cidade.

Abrangendo um eixo emblemático que liga a Praça da Sé ao Largo do Arouche, passando pela Rua Direita, Largo da Misericórdia, Praça do Patriarca, Viaduto do Chá, Praça Ramos de Azevedo, Rua Barão de Itapetininga, Praça da República e Av. Vieira de Carvalho.

Atualmente as ações que o projeto implantou ainda estão evidentes, mas também é perceptível a carência de medidas para adequar o espaço ao usuário.

A proposta de revitalização do Largo do Arouche e da Av. Vieira de Carvalho foi criada a partir do estudo do projeto e da área em si, buscando readequar este espaço às pessoas.

o projeto do eixo sé-arouche

“O projeto do Eixo Sé-Arouche mostrou que é possível passar do papel para a realidade, ideias que pareciam viáveis apenas nas cidades do primeiro mundo. Recuperar e “despoluir” a paisagem urbana e expor as linhas das fachadas antigas, numa cidade que sistematicamente tem desprezado sua memória, pode se tornar realidade para todo o centro de São Paulo.”

MARICATO, Ermínia. S/d.

Entre os anos de 1989 e 1992, a Prefeitura Municipal de São Paulo realizou inúmeras ações para reabilitar o centro histórico da cidade e reverter a tendência de deslocamento da região para o eixo sudoeste, impulsionado pela valorização imobiliária.

Entre elas estavam: a reforma do Vale do Anhangabaú e do Teatro Municipal, a execução do Boulevard São João, a reforma da Biblioteca Mário de Andrade, a recuperação estrutural de viadutos, o redimensionamento da limpeza pública, implantação de um programa habitacional na área de corti-

ços, criação de um Código Visual e de um projeto de lei dos espaços públicos e mudança da sede do governo para o Palácio das Indústrias.

Todas essas ações fizeram parte do projeto criado a partir da delimitação de um “eixo” (Figura 1), se inicia na Praça da Sé, segue pela Rua Direita, passa pelo Largo da Misericórdia, Praça do Patriarca, Viaduto do Chá, Praça Ramos de Azevedo, Rua Barão de Itapetininga, Praça da República, Av. Vieira de Carvalho e chega até o Largo do Arouche – ligando o Centro Velho ao Centro Novo.

A escolha desse eixo deve-se ao caráter emblemático e de seu potencial simbólico.



Figura 1: O traçado do eixo sé-arouche atual sobre imagem do Google Earth. Fonte: Júlia Coelho Dourado.

eixo sé-arouche

caracterização do eixo

No centro de São Paulo há edifícios e espaços provenientes de várias épocas, construções de grande porte contrastando com as de pequeno porte, equipamentos, monumentos e logradouros ligados à história da cidade.

Essa é a região que concentra a maior parte dos “usuários” da cidade, por isso é uma área de dinâmica intensa, tanto diurna, como noturna, pela diversidade de usos e atividades.

A Praça da Sé (Figura 2), identificada pela população como o “início”, foi constituída desde seus primeiros tempos, em área simbólica onde se estabeleceu a catedral – representação maior do catolicismo da cidade. Nos dias de hoje, tornou-se ponto de encontro de imigrantes, que iniciam sua vida na cidade grande, dando a praça uma característica de diversidade de usos espontâneos.



Figura 2: Praça da Sé em 1954 com a Catedral ainda em construção. Fonte: Google images.

A Rua Direita (Figura 3), um dos espaços mais antigos da cidade que mantém sua configuração original, situou o primeiro chafariz da cidade, onde a população se abastecia de água potável. Seu cruzamento com a Rua São Bento era o único de traçado ortogonal da cidade. Ainda conserva predominantemente edificações de baixo gabarito e tem um fluxo intenso de pedestres.

A Praça do Patriarca (Figura 4), relativamente recente, pois é datada do início do século XX, comporta edifícios de importância histórico-arquitetônica e tem grande relação espacial com o Vale do Anhangabaú, permitindo grandes aberturas visuais da Praça Ramos de Azevedo e do Teatro Municipal.

eixo sé-arouche



Figura 3: Rua direita em 1928
Fonte: <http://www.capital.sp.gov.br>

O Viaduto do Chá (Figura 5), em conjunto com a Praça Ramos de Azevedo e Praça do Patriarca, representam uma das áreas de maior potencial da Zona Central, pela qualidade da paisagem, significado histórico e diversidade de usos.

A Rua Barão de Itapetininga (Figura 6), além de concentrar belos edifícios, se inicia e se finaliza em pontos focais: Vale do Anhangabaú e Praça da República.



Figura 4: Praça do Patriarca, entre as décadas de 1920 e 1930. Fonte: Google images.



Figura 5: O antigo Viaduto do Chá na década de 1930. Fonte: Google images.



Figura 6: Rua Barão de Itapetininga em 1966. Fonte: Google images.

A Praça da República (Figura 7), palco de touradas, cavalhadas e espetáculos circenses nos séculos XVIII e XIX, conserva o traçado paisagístico do início do século XX.

A Av. Vieira de Carvalho (Figura 8) comporta grande densidade comercial que se inicia do outro lado da Praça da República, caracterizada por restaurantes e casas de lanche. Nesta avenida e no Largo do Arouche há predomínio de gabaritos altos e de vegetação arbórea.



Figura 7: Praça da República na início do século XX. Fonte: Google images.



Figura 8: Av. Vieira de Carvalho em 2011. Fonte: Júlia Coelho Dourado.

O Largo do Arouche (Figura 9), apesar de seu tratamento paisagístico relativamente recente, tem antiga configuração de espaço livre.



Figura 9: Largo do Arouche em 1965. Fonte: Google images.

eixo sé-arouche

diagnóstico da época

A partir da década de 60, a área central foi excluída da produção imobiliária, que direcionou seus investimentos em áreas mais valorizadas. A esse fator, foi somado o esquecimento de seguidas gestões municipais, que não reconheceram mais o centro como um território importante e fundamental para a cidade.

A consequência disso, naquela época, foi a deterioração física e ambiental da paisagem e da área central que, segundo a Prefeitura Municipal de São Paulo (Programa Piloto de Ordenação da Paisagem da área central, s/d, p. 4) teve como principais causas:

- Inadequação da localização de terminais de ônibus em praças, que passam a sofrer impacto direto desse uso. Como soluções improvisadas, geram desconforto aos usuários.
- Acúmulo de elementos publicitários nas fachadas de estabelecimentos comerciais, que provocam intensa poluição visual, recobrando até

edifícios representativos da história e da arquitetura da cidade.

- Inadequação do mobiliário e equipamentos urbanos (bancas, lixeiras, orelhões, postes, etc.) que comprometem a circulação, as perspectivas, os padrões urbanísticos, a segurança dos pedestres e produzem espaços fragmentados.

- Incompatibilidade entre os padrões paisagísticos das praças e sua utilização mais adequada.

- Baixos padrões de manutenção urbana, que contribuem para a degradação ambiental.

Todas essas irregularidades combinadas criaram uma máscara, que impedia a percepção da paisagem pelo usuário, tornando o centro um local apenas de passagem, onde raramente se ia passear.

implantação do projeto

Após chegar ao diagnóstico, os órgãos públicos envolvidos estabeleceram um Programa Piloto de ordenação da paisagem e adequação de seu uso na Área Central.

A área total foi subdividida em trechos, considerando características e problemas comuns, assim os órgãos atuantes da área central tiveram maior controle e desempenho do plano, que também teve participação da comunidade local (empresas, comerciantes, associações) e de patrocinadores.

As propostas elaboradas pela administração eram expostas a comunidade, que tinha o direito de intervir. Também eram submetidas aos locais as propostas regulamentadoras dos anúncios de cada trecho, o que trouxe uma maior contribuição dos locais às regras que passaram a vigorar no logradouro.

Além disso, havia atendimento

específico aos proprietários durante a implantação das novas regras, e assessoria no caso de edifícios de interesse histórico-arquitetônico.

As ações do Poder Público ocorreram, sempre que possível, paralelamente as ações dos locais, explicitando aos usuários as evidências da recuperação ambiental da área.

eixo sé-arouche

ações implantadas

Segundo a Prefeitura de São Paulo (Programa Piloto de Ordenação da Paisagem da área central, s/d, p. 11), as ações implantadas na época foram:

- Rua do Arouche e Av. Vieira de Carvalho – Neste primeiro trecho do trabalho, a maioria dos anúncios foi readequada, as fachadas das edificações recuperadas, equipamentos e mobiliário urbano substituídos e plantadas novas espécies vegetais.

- Av. Vieira de Carvalho – Foi implantado novo projeto paisagístico para o canteiro central, com a colaboração de estabelecimentos locais.

- Largo do Arouche – Os anúncios dos estabelecimentos estavam em fase de readequação. Implantou-se um projeto de revalorização do conjunto de áreas que compõem o Largo, através da substituição de calçamentos, novo padrão de vegetação e colocação de mobiliário adequado.

Procedeu-se a restauração da Escultura Progresso, que foi transferida para o local, além do deslocamento de terminais de ônibus, permitindo a utilização mais integrada da área.

- Praça da República – Foram adequados pontos de ônibus, pontos de taxi e estacionamentos de motos.

- Região das ruas Direita e São Bento, incluindo Largo da Misericórdia, Praça do Patriarca, Largo do Café, Praça Antônio Prado e Largo São Bento – Foi assegurada prioridade na segurança contra incêndios, removeram-se anúncios de grandes dimensões e recobrimentos de fachadas, além da substituição da iluminação pública. Nessa área concentra-se o maior número de edifícios de interesse histórico e arquitetônico do centro e estavam sendo restaurados.

- Rua Barão de Itapetininga e a Praça Ramos de Azevedo – Os anún-

cios passaram por processo de readequação.

- Em toda a extensão do Projeto Sé-Arouche, a iluminação pública foi substituída por lâmpadas vapor de sódio, atendendo a uma das reivindicações de comerciantes e usuários desta área. Foram ainda implantados novos padrões de manutenção urbana e de limpeza pública, adotando-se a mecanização deste serviço.

Após implantadas as ações citadas, foram necessárias medidas complementares que expandiram o projeto de ordenação da paisagem urbana para outros trechos da área central. Além disso, houve a implantação do projeto paisagístico da Praça do Patriarca, restauração do calçamento e guarda-corpos do Viaduto do Chá, recuperação do grupo escultórico da Praça Ramos de Azevedo, reestruturação da região do Teatro Municipal, im-

plantação da Lei de Incentivos Fiscais para a reestruturação de edifícios históricos, readequação de equipamentos e mobiliário urbanos, intensificação da fiscalização dos edifícios quanto à segurança contra incêndios, estado dos revestimentos de fachadas, elementos arquitetônicos e estado de conservação dos anúncios.

Apesar das transformações que a área sofreu ao longo dos anos, principalmente pelo Projeto do Eixo Sé-Arouche, é possível perceber ao caminhar pelos seus calçadões, largos, praças e viaduto que ainda faltam medidas para adequar algumas áreas aos usuários.

As ações implantadas pelo projeto mostram ideais de medidas e leis atuais, como por exemplo a readequação dos anúncios, que hoje está contida na Lei Cidade Limpa¹ e que garante a limpeza visual da cidade de São Paulo nos dias de hoje. Muitas dessas ações foram bem sucedidas, permanecendo vivas.

Por outro lado, algumas soluções práticas foram deixadas de lado, como por exemplo a ausência de bancos na Praça da República e a carência da limpeza e da manutenção dos espaços, dando um ar de degradação em alguns pontos do eixo.

Um fator positivo, que realmente surpreende, ao se pensar no centro de São Paulo é a boa segurança pública do lugar, atraindo mais usuários e fortalecendo o comércio e os espaços culturais e de lazer do eixo, com exceção da Praça da Sé que apesar de estar bem policiada, não traz uma sensação de boa segurança.

Os edifícios de valor histórico mais importante estão bem conservados e ainda passam por processos de restauração, um exemplo disso é o Teatro Municipal, que recentemente foi reaberto após três anos de obras. Quanto aos edifícios não tão importantes, muitos continuam degradados.

A arborização é abundante na região do Largo do Arouche até a Praça da República, tornado-se carente no trajeto entre a rua Barão de Itapetininga até o fim da rua Direita, voltando a ser abundante na Praça da Sé.

As qualidades e os problemas do eixo são características marcantes da região e fazem a experiência de percorrer o espaço urbano peculiar e reflexiva não só nas questões projetual e de intervenção, mas também social.

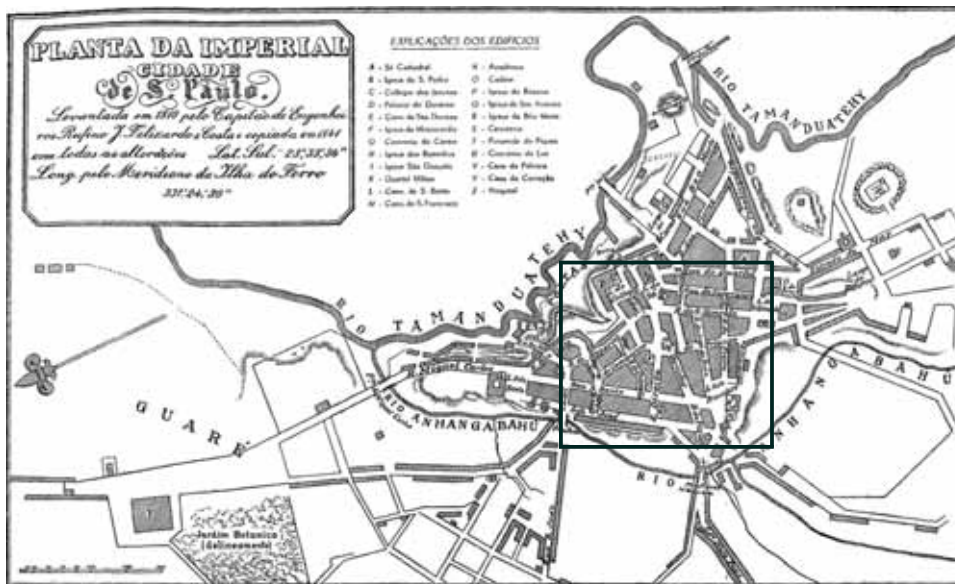
As páginas a seguir contém o levantamento do eixo que comparado com projeto analisado permitiu essa reflexão e a elaboração de um novo projeto de revitalização para o Largo do Arouche e para a Av. Vieira de Carvalho.

1. A Lei Cidade Limpa tem como base combater a poluição visual no município de São Paulo e está em vigor desde o dia 1º de janeiro de 2007, proposta e sancionada pelo prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab.

o eixo

panorama histórico

1810

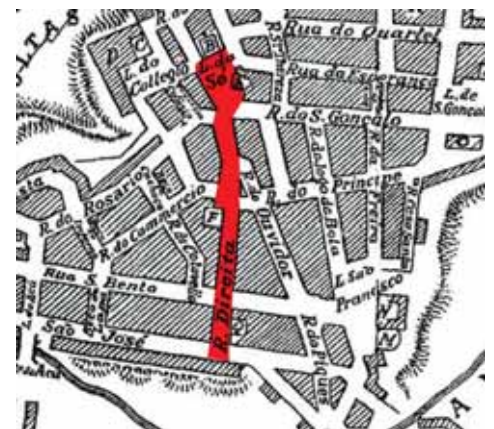


Primeira Planta da Imperial Cidade de São Paulo, pelo Capitão de Engenharia Refino J. Felizardo e Costa (1810) e copiada em 1841.
 (Legenda e inscrições das ruas pelo Autor). (Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo — Vol. XVI — 1911).

Primeira Planta da Imperial Cidade de São Paulo
 -1810-

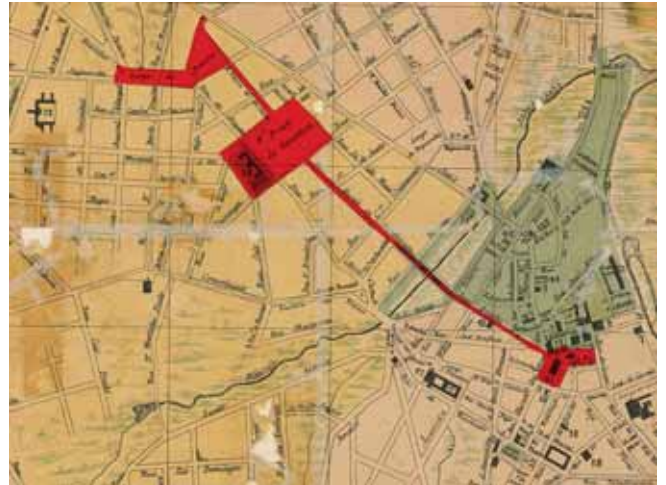
Fonte: <http://www.capital.sp.gov.br>

No início do século XIX existia um pequeno trecho do eixo, que começava no Largo da Sé - que abrigava uma antiga igreja barroca - e terminava onde a Rua Direita encontrava a Rua de São José.



eixo sé-arouche

panorama histórico 1895



Neste mapa o eixo já se estendia da Sé até ao Largo do Arouche (como atualmente). Em 1985, o eixo tinha acabado de “ganhar” um protagonista: o Viaduto do Chá - o primeiro da cidade.

Planta da Cidade
de São Paulo
-1895-
Fonte: [http://www.
capital.sp.gov.br](http://www.capital.sp.gov.br)

panorama histórico

1924



Planta da Cidade de São Paulo
-1924-

Fonte: <http://www.capital.sp.gov.br>

Desde o fim do século XIX até os anos 20, o eixo sofreu importantes transformações: iniciaram-se as construções da Catedral da Sé e do Teatro Municipal.



eixo sé-arouche

panorama histórico

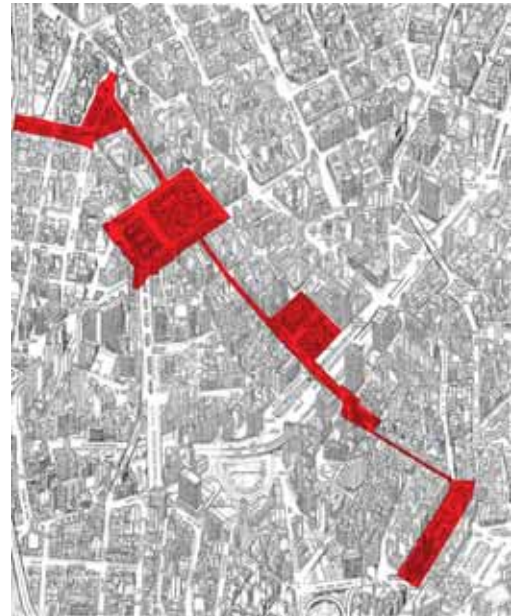
1972



Planta Perspectiva de São Paulo publicada pela Folha de São Paulo
(um trabalho de cartografia que durou 3 anos e que levantou grande parte da área central de São Paulo, cobrindo 16 quilômetros quadrados.)

-1972-

<http://almanaque.folha.uol.com.br/>

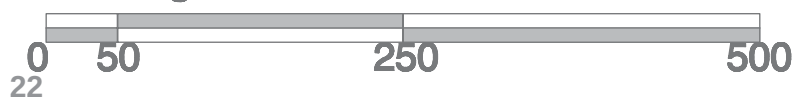


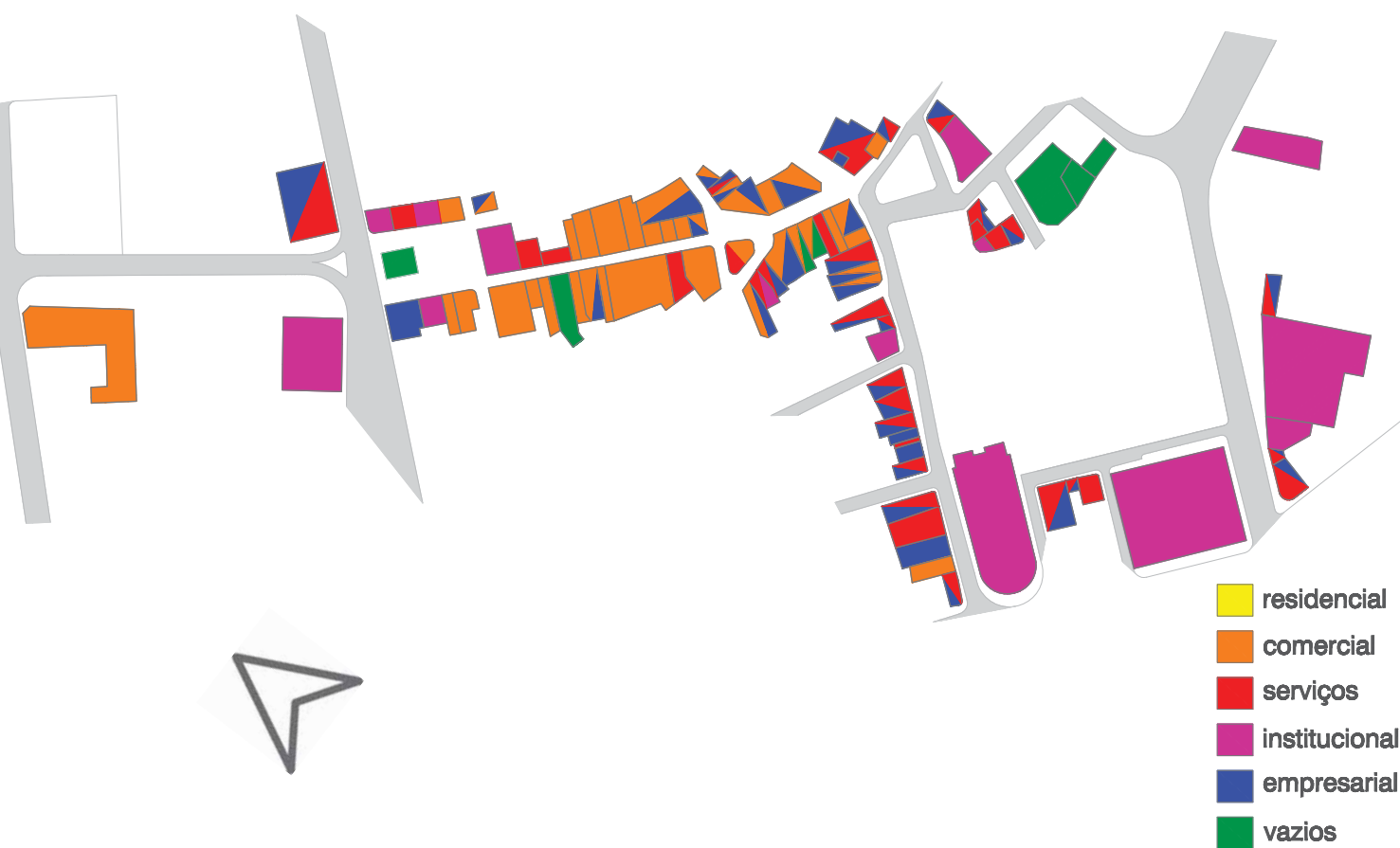
Em 72 o eixo já estava praticamente estabelecido como nos dias de hoje. Apenas as Praças da Sé e da República apresentavam configurações diferentes.

mapa
uso dos imóveis
eixo sé-arouche



escala gráfica

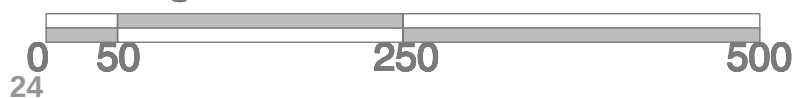




mapa
morfologia arquitetônica
eixo sé-arouche



escala gráfica

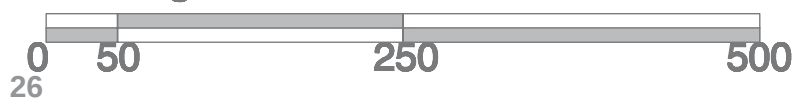


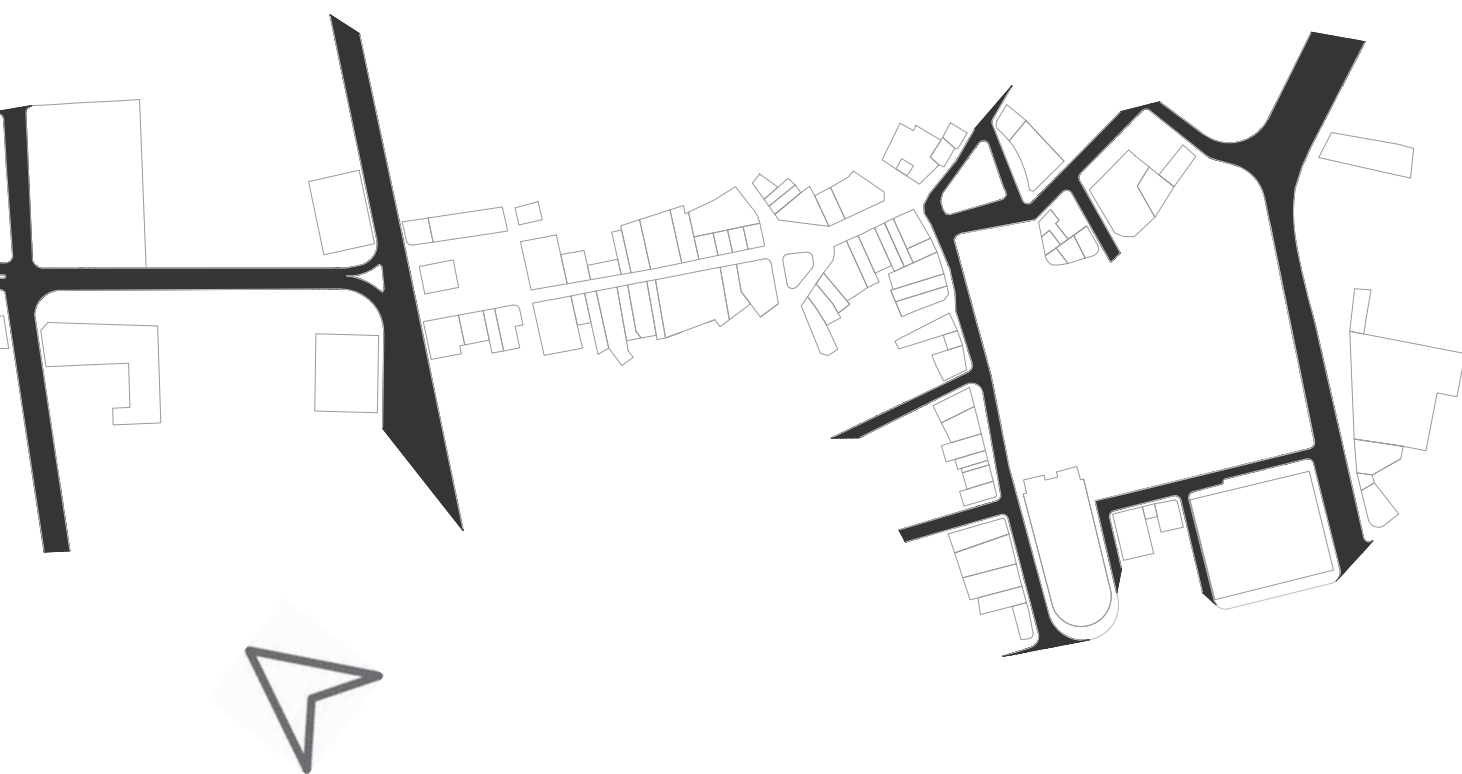


mapa
ruas
eixo sé-arouche



escala gráfica

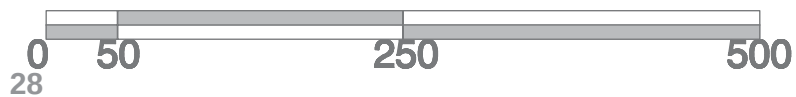




mapa
calçadas
eixo sé-arouche



escala gráfica

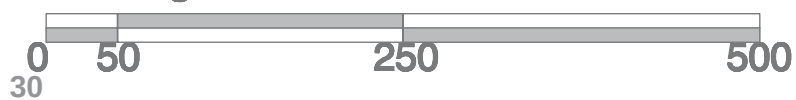




mapa
vegetação
eixo sé-arouche



escala gráfica

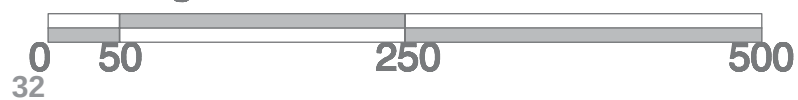




mapa
área edificada
eixo sé-arouche



escala gráfica

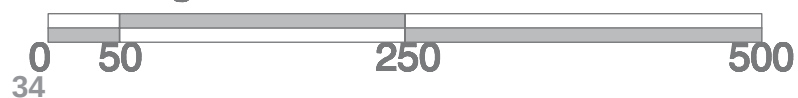




mapa
área do lote
eixo sé-arouche

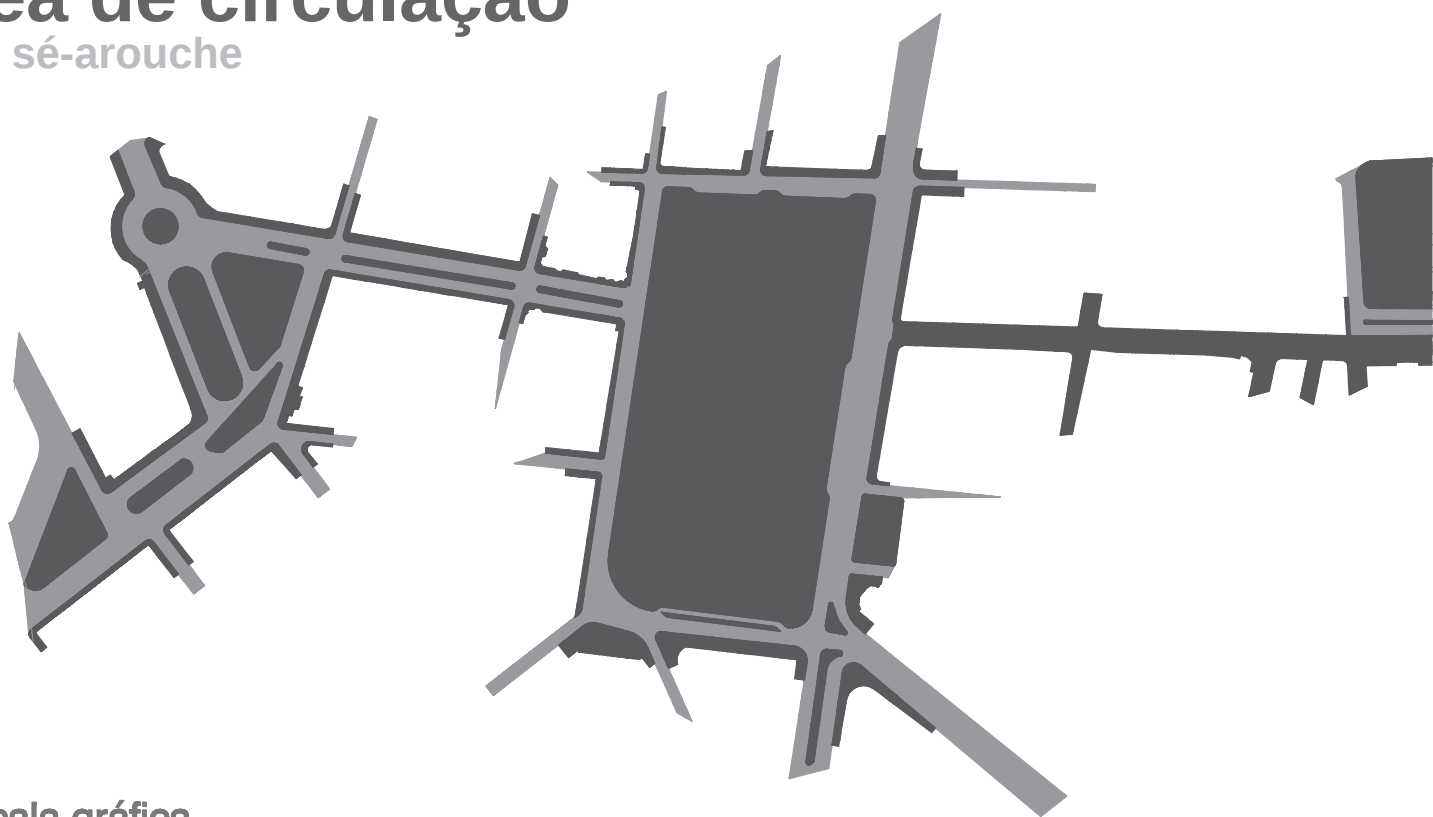


escala gráfica

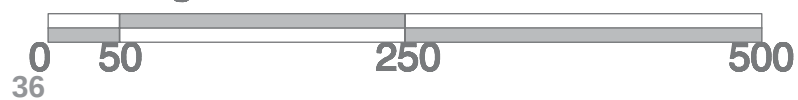


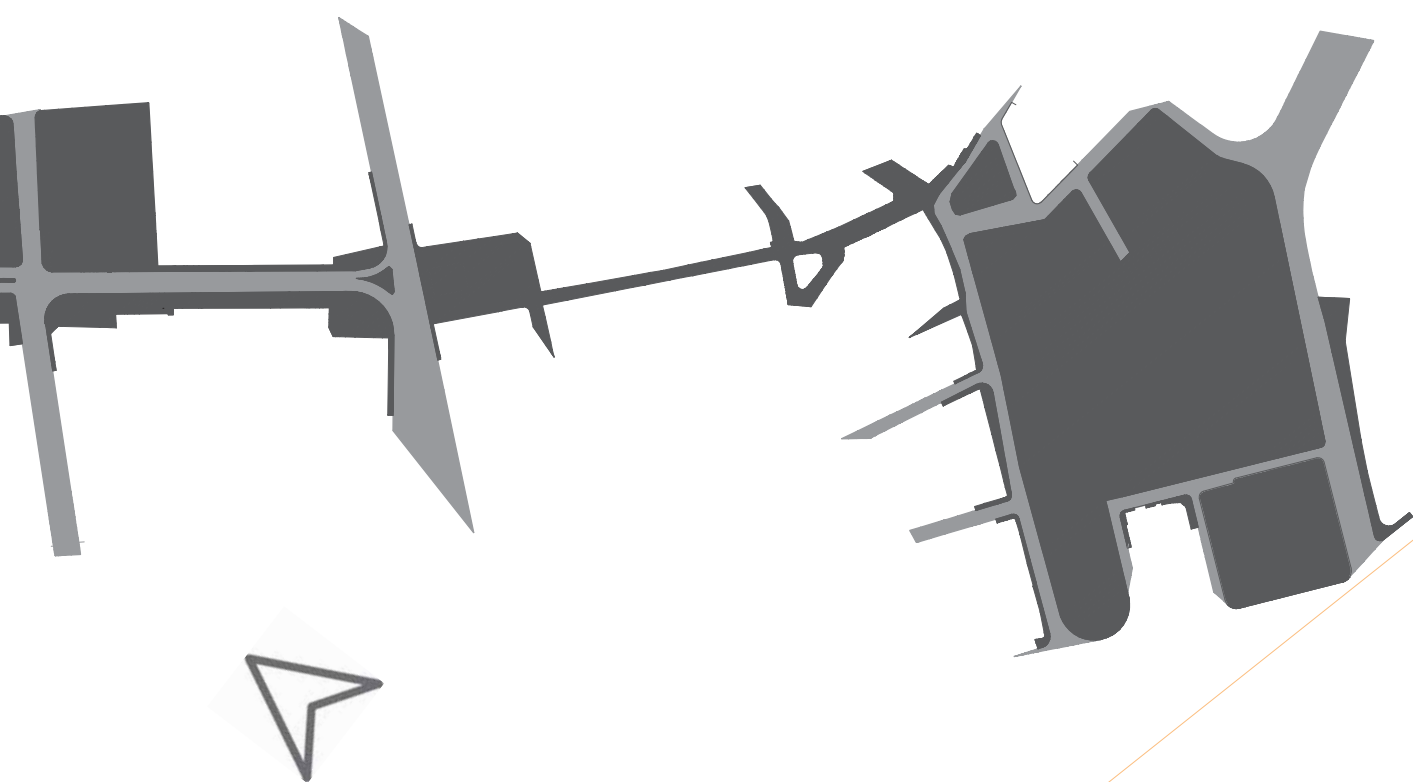


mapa
área de circulação
eixo sé-arouche



escala gráfica





morfologia arquitetônica largo do arouche



eixo sé-arouche



morfologia arquitetônica **av. vieira de carvalho**



eixo sé-arouche

morfologia arquitetônica

praça da república



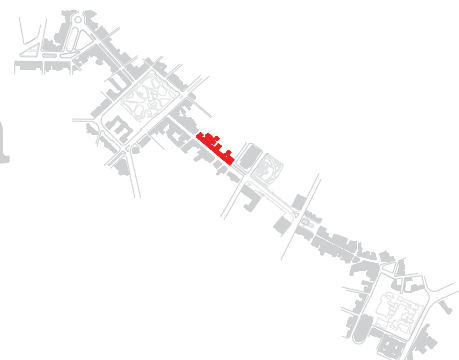
morfologia arquitetônica praça da república



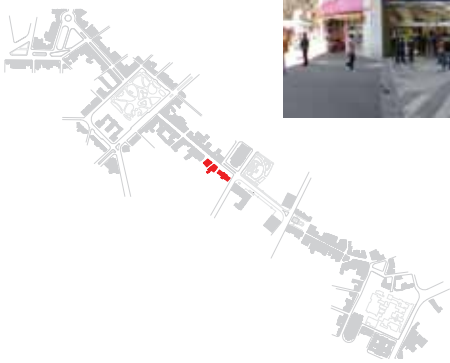
eixo sé-arouche



morfologia arquitetônica **r. barão de itapetininga**



eixo sé-arouche



morfologia arquitetônica **viaduto do chá**



eixo sé-arouche

46



morfologia arquitetônica praça do patriarca



morfologia arquitetônica **praça do patriarca**



eixo sé-arouche

morfologia arquitetônica r. direita



morfologia arquitetônica **praça da sé**



eixo sé-arouche



morfologia arquitetônica **praça da sé**



eixo sé-arouche



morfologia arquitetônica praça da sé



eixo sé-arouche

360° praça da sé



morfologia arquitetônica **viaduto do chá**



eixo sé-arouche

360° viaduto do chá



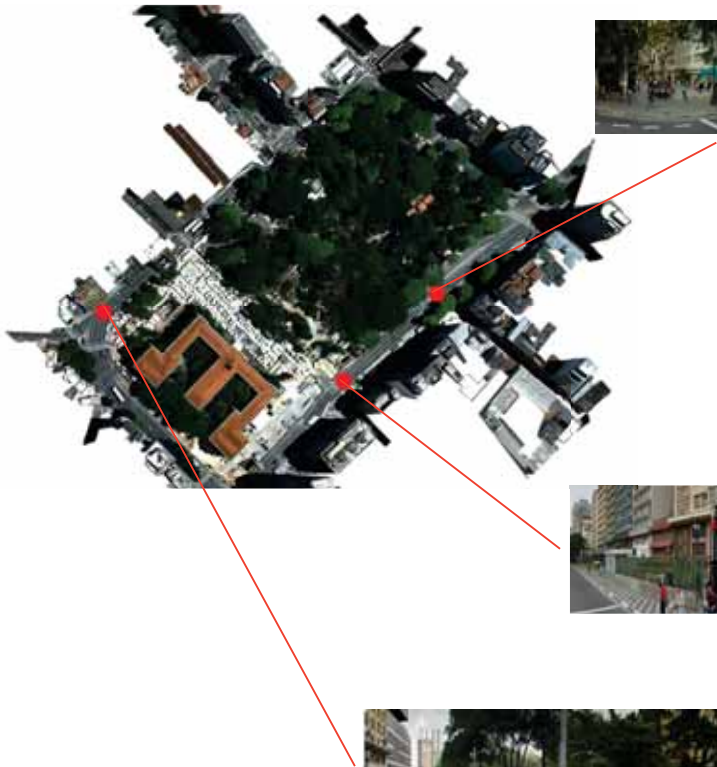
morfologia arquitetônica

praça da república



eixo sé-arouche

360° p. da república



morfologia arquitetônica
largo do arouche



eixo sé-arouche

360°

I. do arouche



**projeto de revitalização
para o Largo do Arouche +
Av. Vieira de Carvalho**

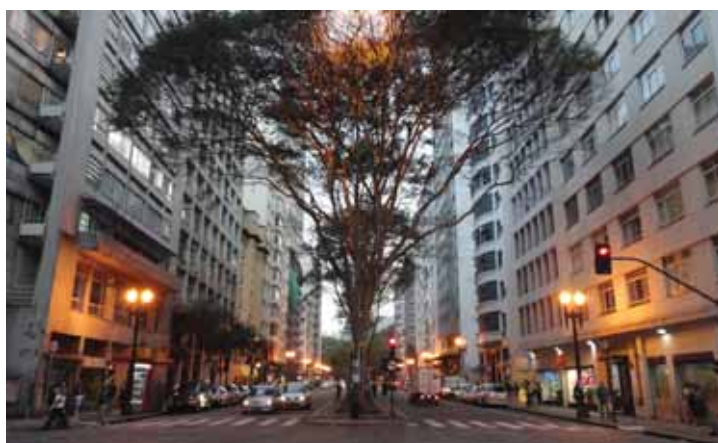


O projeto a seguir é uma proposta de revitalização para o Largo do Arouche e para a Avenida Vieira de Carvalho.

Para a elaboração dessa proposta foram analisadas as condições atuais para que o projeto supra carências urbanísticas existentes .

revitalização análise

arouche+vieira de carvalho



A iluminação da área está em boa condição. Apresenta postes de luz do século XIX em bom estado de conservação, distribuídos de forma adequada, mantendo o lugar bem iluminado.

eixo sé-arouche



As calçadas, em alguns pontos, estão quase ocupadas por inteiro por bancas de jornais e mesas de restaurantes e bares, dificultando a passagem tanto de cadeirantes como de pedestres.



revitalização análise

arouche+vieira de carvalho



Em 1953 o Largo do Arouche se transformou no Mercado das Flores depois do Prefeito Armando de Arruda Pereira retirar as bancas de flores da Praça da República. Atualmente o Mercado de Flores precisa de reforço para atrair mais clientes.



As rampas para acesso de cadeirantes estão locadas em todas as faixas de pedestres e estão em bom estado. Mas o piso tátil não existe fora das rampas, perdendo a acessibilidade para deficientes visuais.



eixo sé-arouche



A imagem da esquerda retrata a falta de caminhos no traçado do largo e a da direita o piso recocado, com um efeito ruim.

Um dos fatores mais evidentes na área é a ausência de bancos, tornando o este espaço agradável em um lugar de passagem.



revitalização referências
arouche+vieira de carvalho
la rambla - barcelona



eixo sé-arouche

la rambla - barcelona



revitalização referências

arouche+vieira de carvalho

marché aux fleurs et aux oiseaux - paris

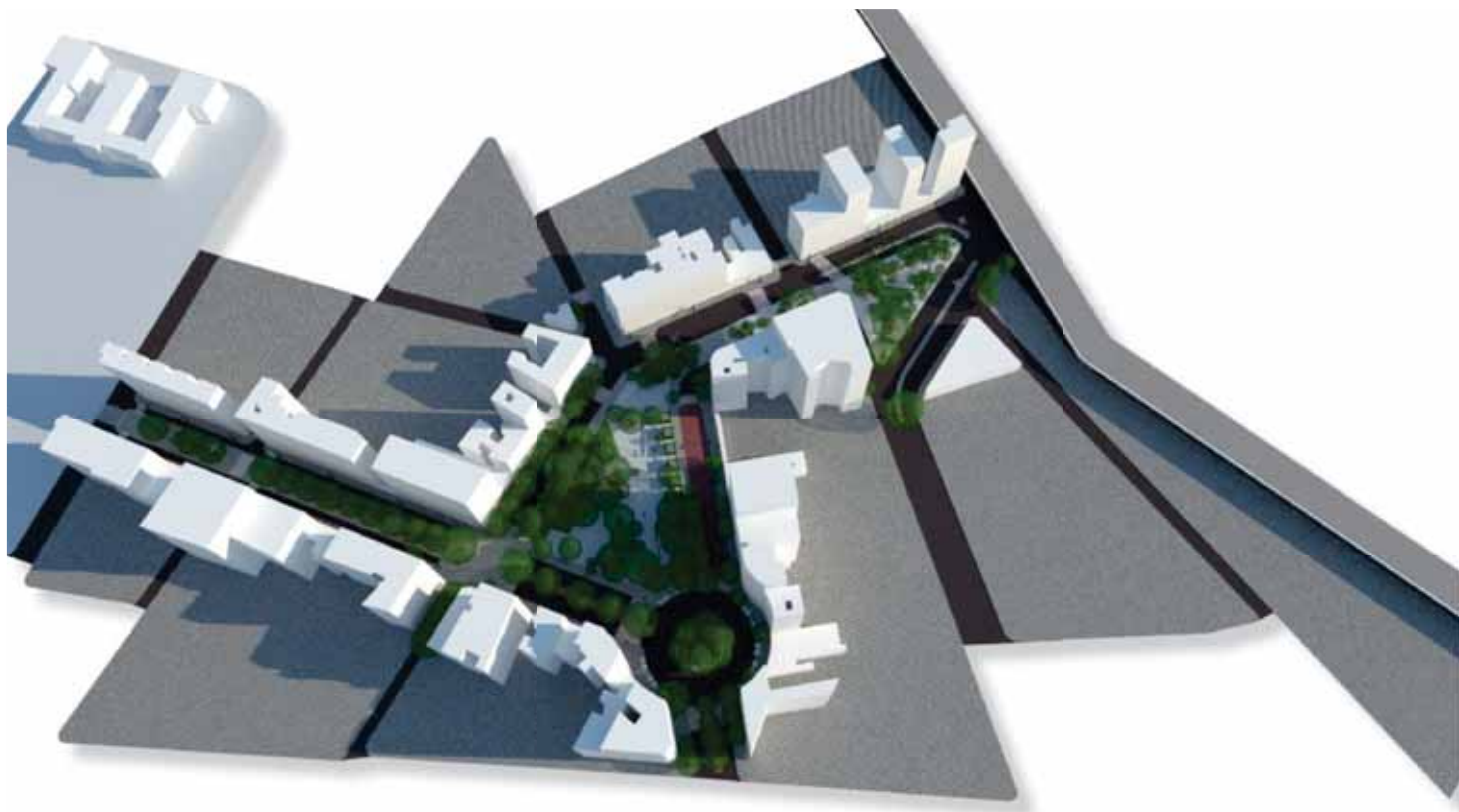


eixo sé-arouche

marché aux fleurs et aux oiseaux - paris

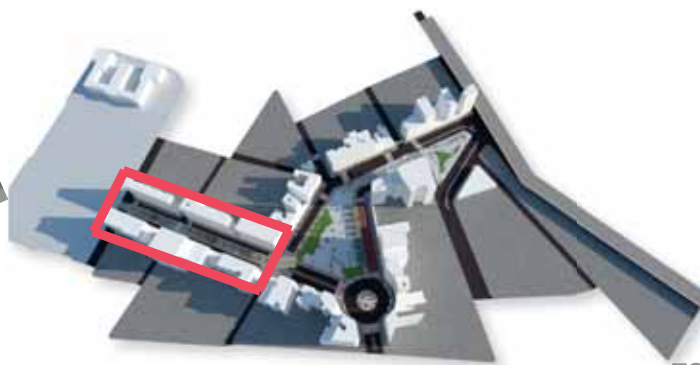
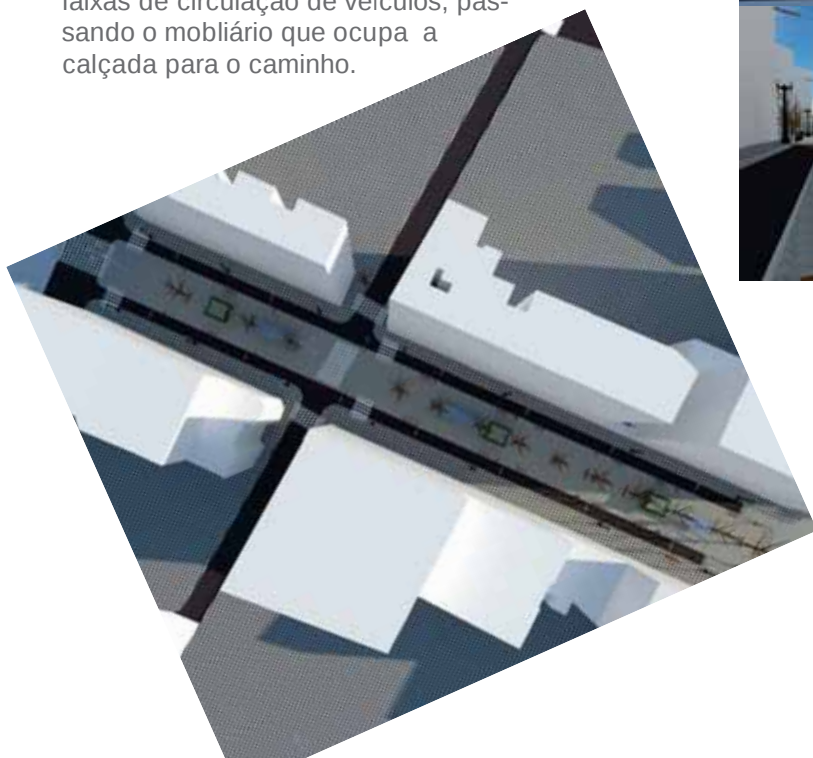


revitalização projeto arouche+vieira de carvalho



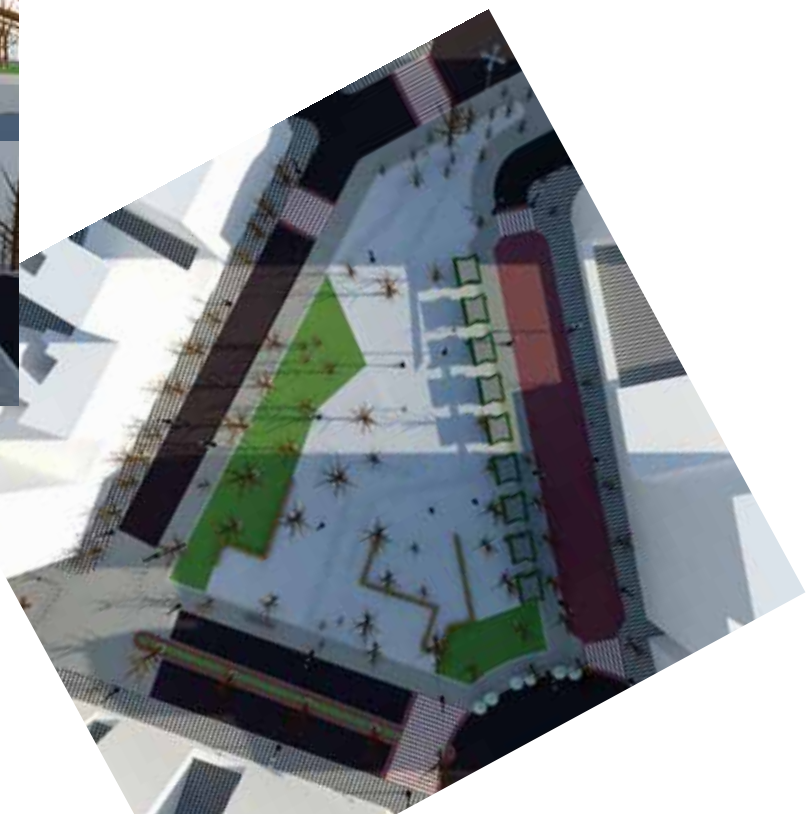
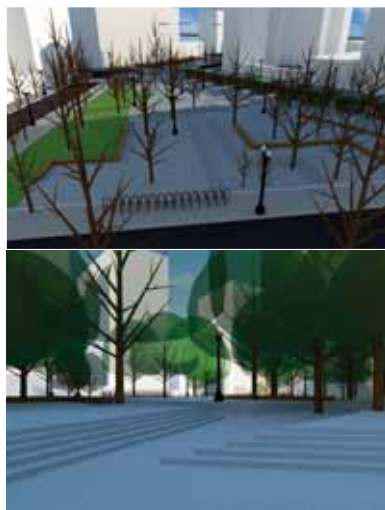
A concepção do projeto surgiu da necessidade de criação de um espaço de permanência em que tenta-se isolar ao máximo o usuário do denso “paredão” de prédios que cercam o Largo e a av. Vieira de Carvalho.

Na Vieira de Carvalho, foi criado um caminho para pedestres que aumentou o canteiro central e diminuiu as faixas de circulação de veículos, passando o mobiliário que ocupa a calçada para o caminho.

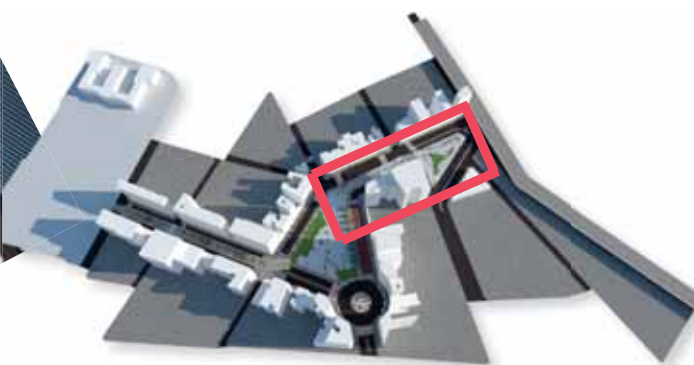
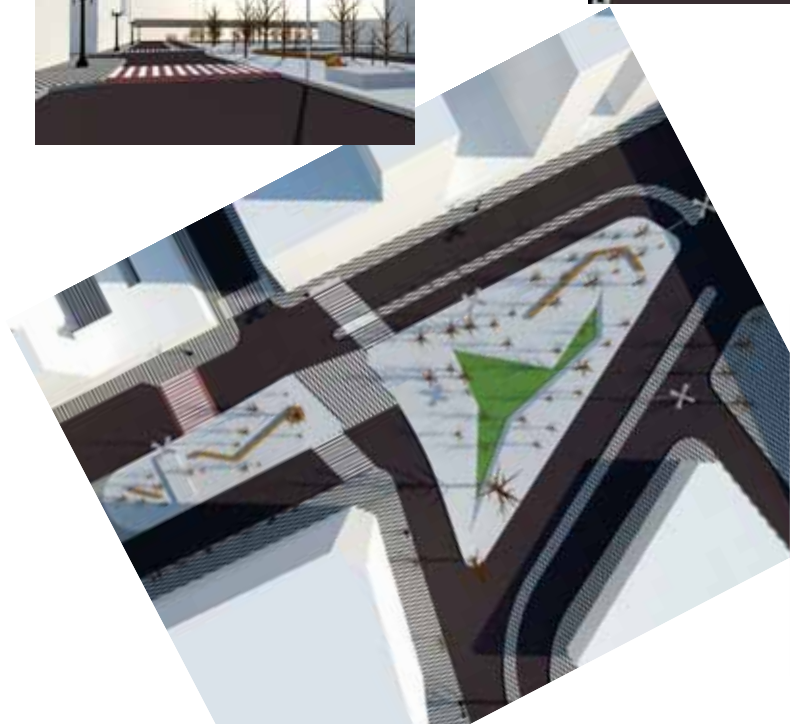
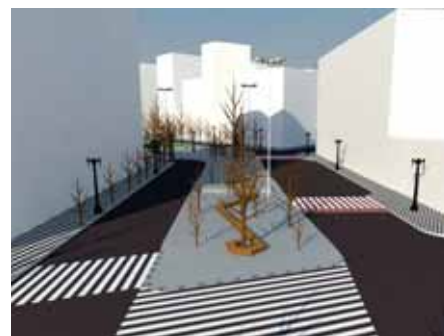


revitalização projeto arouche+vieira de carvalho

Para o Largo do Arouche, foi criado um espaço que comporta o tradicional mercado de flores - em uma versão que permite a permeabilidade do espaço - e um pátio "rasgado" que cria níveis para dar a sensação de maior acolhimento ao usuário.

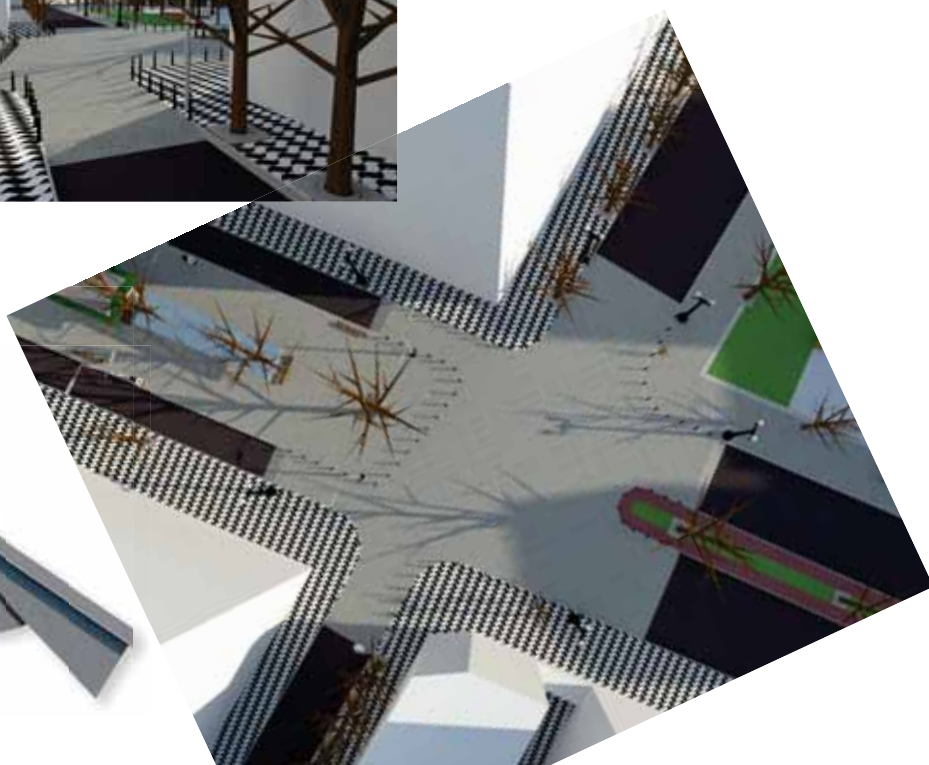
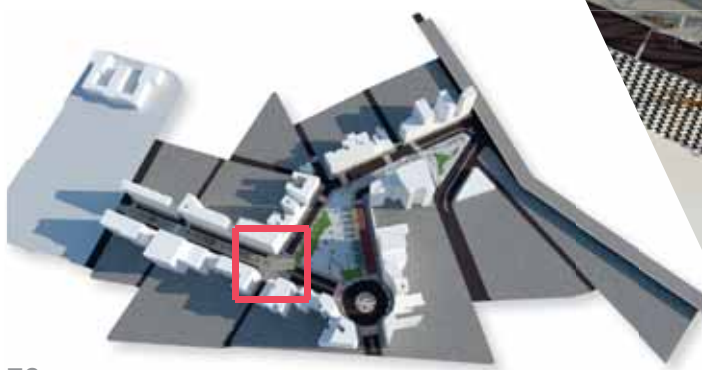


Foram colocados bancos que traçam um percurso entre as árvores, e na parte baixa do largo, foi proposto outro rasgo com o mesmo princípio, criando um ambiente isolado da massa de concreto que cerca o largo.

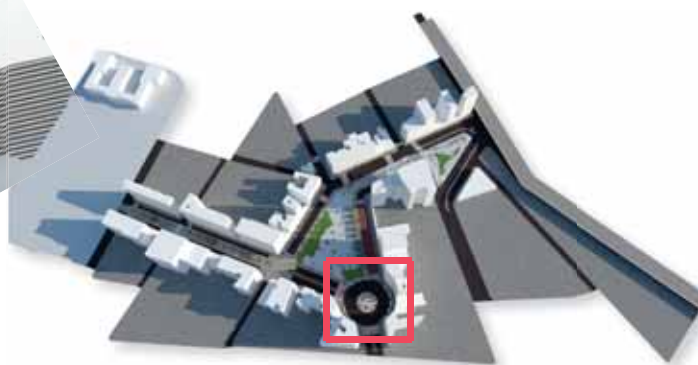
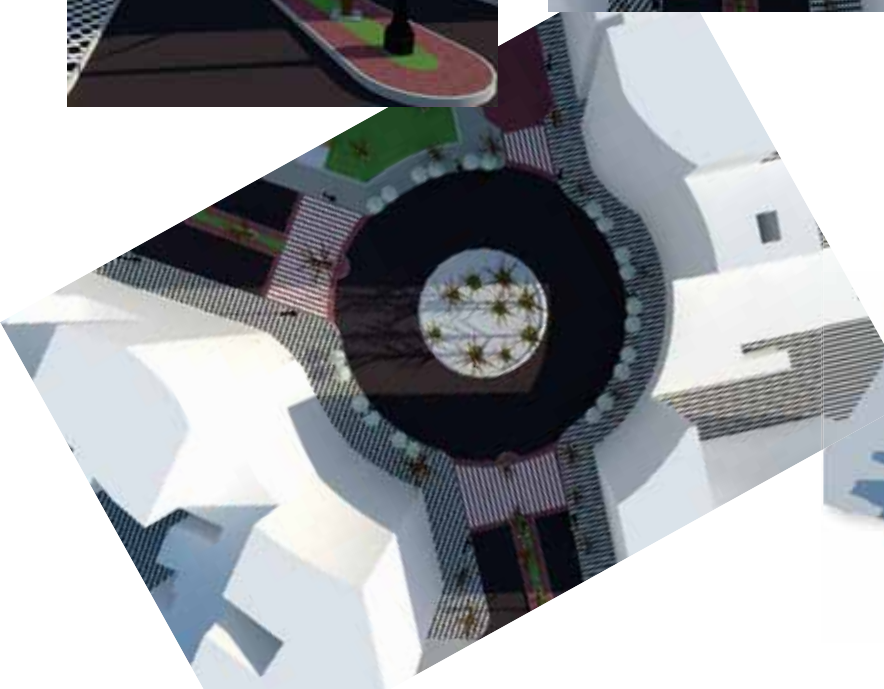


revitalização projeto arouche+vieira de carvalho

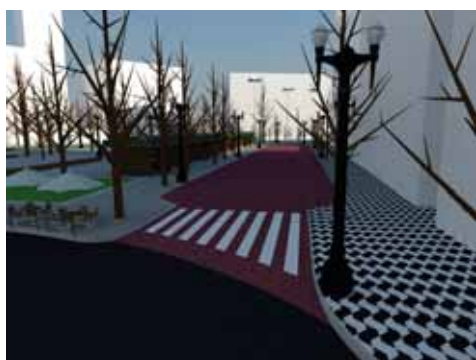
Para diminuir a velocidade do fluxo de veículos e para privilegiar o pedestre e o cadeirante, foram criadas soluções diferentes para cada região. Neste cruzamento que liga o caminho ao largo, foi criada uma praça em que circulam pessoas e veículos



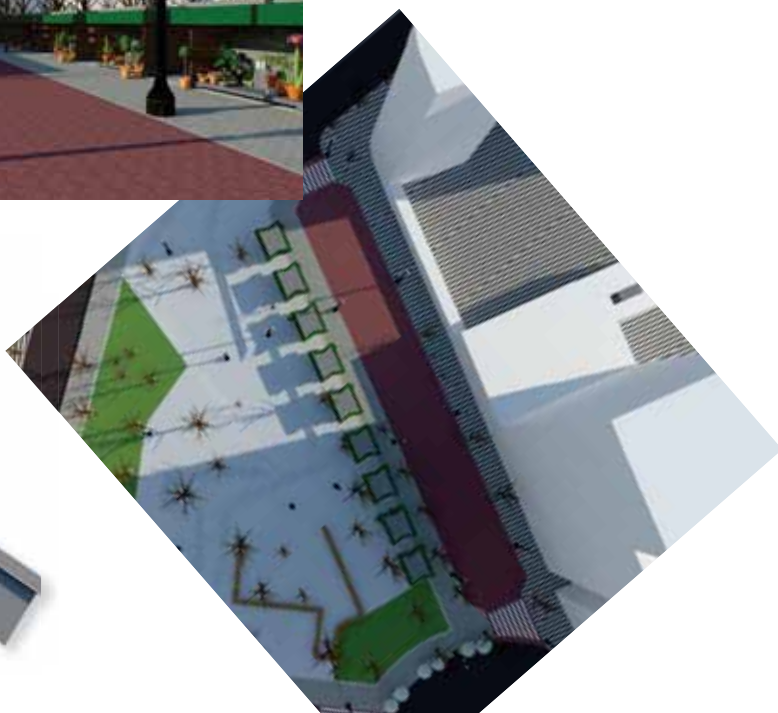
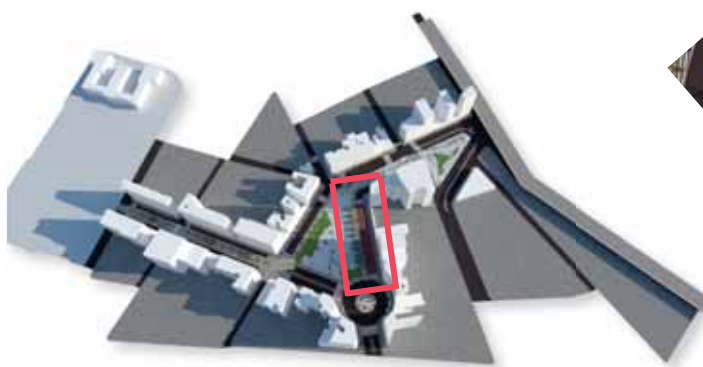
As propostas para a rotatória, são faixas de pedestre em nível da calçada, um canteiro de árvores iluminado e mesinhas na calçada.



revitalização projeto arouche+vieira de carvalho



A rua ao lado do mercado das flores foi elevada ao nível da calçada, criando uma maior permeabilidade do mercado ao largo.



projeto **revitalização**
arouche+vieira de carvalho
mobiliário



bibliografia

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Eixo Sé-Arouche: Programa Piloto de Ordenação da Paisagem da Área Central**. São Paulo: s/d..

VIVA O CENTRO. **Boletim Viva o Centro**. Número 3. São Paulo, 1992.

VIVA O CENTRO. **Viva o Centro em Revista - Pensando o Anhangabaú**. Número 7. São Paulo, 1993.

GEHL, Jan; GEMZØE, Lars. **Novos Espaços Urbanos**. Ed. em Português. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

VIDIELLA, Àlex Sánchez (Ed.). **El Arte de la Arquitectura Paisajística**. Ed. Internacional. Amberes - Bélgica: Booqs Publishers bvba, 2010.

COSTA, Guim. **Barcelona 1992-2004**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2004.

AYMONINO, Aldo; MOSCO, Valerio Paolo. **Spazi Pubblici Contemporanei - Architettura a Volume Zero**. Milão: Skira Editore, 2006.

NEVES, José Manuel das. **Arquitetura Ibérica Nº 18 - Requalificação Urbana**. Quiosques - Portugal: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, SA, 2007.

KLIASS, Rosa Grena. **Desenhando paisagens, moldando uma profissão**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

sites

<http://www.vivaocentro.org.br>

<http://www.donaldsonandwarn.com.au>

<http://www.scapelab.com>

<http://www.siteoffice.com.au>

<http://holmebakk.no>

<http://www.donaldsonandwarn.com.au>